

O PAPEL DO PROFESSOR MONITOR NA ARTICULAÇÃO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR: ACOMPANHAMENTO DO ALUNO

Caroline Milan Brasilio¹

Resumo

A chegada ao ensino fundamental II é carregada de mudanças significativas na vida dos nossos alunos em várias dimensões. As transformações cerebrais e físicas, as relações entre aluno-aluno, aluno-professor e aluno-família, o aumento das responsabilidades e da complexidade dos conhecimentos, a necessidade do desenvolvimento da autonomia e do protagonismo dos alunos em seu percurso de aprendizagem apresentam-se como um grande desafio. Neste sentido, o professor monitor assume, então, um papel muito importante, e cabe a este, juntamente com os outros professores da equipe e coordenação pedagógica, a articulação e concretização de um projeto de ano (interdisciplinar por essência) que seja significativo e eficaz para a formação integral dos estudantes, contemplando aspectos socioemocionais que se tornaram ainda mais relevantes num cenário pandêmico, e o desenvolvimento das habilidades e competências elencadas para os alunos dos anos finais do ensino fundamental pela Base Nacional Comum Curricular. Esta comunicação visa analisar a contribuição do professor monitor no acompanhamento dos alunos do 6º ano em seu cotidiano e em encontros mensais com intervenções específicas planejadas para cada discente e/ou grupo-classe, com o objetivo de auxiliá-los a assumirem o lugar de sujeitos ativos e responsáveis por seus processos de aprendizagem. O trabalho coletivo da equipe possibilita vivências, experiências, a mobilização do pensamento e de atitudes, reflexões e a construção de saberes, instrumentalizando os alunos com as ferramentas necessárias para ampliarem seu repertório de procedimentos ao resolverem diferentes desafios, dentro e fora da escola, no 6º ano e na continuidade do processo de construção do conhecimento nas diferentes áreas.

Palavras-chaves: ensino fundamental; Martin E.P. Seligman; prática pedagógica.

Introdução

“Entendemos que seja preciso partir de uma concepção mais profunda de “pessoa”, visto que nos propomos a ajudar a formar um ser humano. Assim, é preciso considerar a pessoa como um ser pluridimensional, bio-psíquico-existencial-social-religioso, inserido num complexo de relações comunicativas mediante diversas linguagens. Integrado numa cultura, num momento histórico, é um ser aberto ao aprendizado de comportamentos, mas também produtor de elementos culturais, tangíveis e intangíveis, expressos

¹ Professora de Língua Inglesa do ensino fundamental II e ensino médio do Colégio Emilie de Villeneuve, graduada em Letras pela Universidade de São Paulo e pós-graduanda em Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem pela PUCRS. carolinebrasilio@colegioemilie.com.br

em atos, palavras, textos e arte.” (PROJETO PEDAGÓGICO COLÉGIO EMILIE DE VILLENEUVE, 2017-2021, p. 21).

A formação integral do aluno tem sido alvo de nosso investimento enquanto escola há tempos. A chegada da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2018, como um documento de caráter normativo que orienta a formulação de nossos currículos escolares, apresenta fundamentos pedagógicos que se comprometem com a educação integral, pautada na individualidade e singularidade do sujeito:

[...] a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. (BRASIL, 2018, p. 14).

No entanto, é inegável considerar que, no processo do ano letivo, a limitação do tempo didático se coloca como um desafio na busca por desenvolver, de forma aprofundada e apropriada, nossos objetivos de aprendizagem relacionados aos componentes curriculares que lecionamos e a acompanhar o desenvolvimento das habilidades socioemocionais de nossos alunos. Ademais, este aprendizado não seria possível senão por meio de um trabalho inter e transdisciplinar e comprometido da equipe pedagógica. Neste contexto, o papel do professor monitor como articulador desse projeto de ano, construído por muitas mãos e concretizado por elas nos mais diferentes componentes curriculares, é essencialmente interdisciplinar, e muito relevante. Nesta função, faz o acompanhamento deste aluno em diferentes ambientes do espaço escolar, para favorecer a troca de experiências de forma aberta, respeitosa e empática, por meio de propostas e reflexões para além dos conteúdos propostos em nossos planejamentos.

Essa aproximação da formação socioemocional de nossos alunos foi dificultada pela chegada da pandemia da COVID-19, em 2020, no Brasil, levando-nos à necessidade de isolamento social, e acarretando o afastamento deste aluno do contexto escolar e de suas relações sociais. O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) afirma que crianças, adolescentes e jovens poderão sentir o impacto da COVID-19 em sua saúde mental e bem-estar por muitos anos.

À vista disso, foi dentro deste contexto que os educandos chegaram ao 6.º ano no início de 2022, retornando ao ambiente escolar na sua integralidade. Deparam-se com

muitas mudanças. Algumas delas já eram esperadas para o início do ensino fundamental II, como as transformações cerebrais e físicas, o aumento das responsabilidades e da complexidade dos conhecimentos, a necessidade do avanço na autonomia e no protagonismo em seus percursos de aprendizagem. Outras, contudo, acresceram-se a este momento, provenientes de um cenário pós-pandêmico: a crescente complexidade das relações entre aluno-aluno, aluno-professor e aluno-família, o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, a dificuldade na resolução de conflitos e no lidar com o outro em situações de produção coletiva.

Prejuízos no desenvolvimento dessas competências podem impactar diversos resultados ao longo da vida dos estudantes. O estudo revelou que características como autogestão, que inclui foco, determinação, organização, persistência e responsabilidade, e a amabilidade, que reúne empatia, respeito e confiança foram afetadas durante a pandemia. (ROCHA, 2022, s/p.)

Para possibilitar ao professor monitor novas formas de contato com os alunos e com as necessidades destes, no início do ano, passamos a ter encontros mensais com eles, com o principal objetivo de ser mais um momento de escuta, para encaminhamentos e intervenções específicas planejadas a partir das necessidades levantadas pela equipe pedagógica, e elencadas no projeto de ano, para cada aluno e/ou grupo-classe, auxiliando-os a assumirem o lugar de sujeitos ativos e responsáveis por seus processos de aprendizagem.

Desta forma, o trabalho foi categorizado entre questões organizacionais, reflexões sobre as relações e seu impacto no cotidiano escolar, necessidades acadêmicas e momentos de diálogo para acolhida e exercício da escuta atenta e da busca por relações mais empáticas.

Os encontros que focaram questões organizacionais tinham como objetivo buscar o avanço na autonomia e no protagonismo dos alunos. Aconteceram logo no início do ano letivo, para refletir com os estudantes a respeito da importância da criação de uma rotina de estudo diária, da relevância das lições de casa dentro do percurso de aprendizagem individual e coletivo, da necessidade de organização de seu espaço de estudos em casa e de sua agenda, e da formação de critérios básicos para a organização dos cadernos de diferentes componentes curriculares. A partir deles, os alunos construíram critérios claros e objetivos, para lidar com sua organização pessoal e sua rotina de estudos. Toda

essa reflexão feita com os discentes foi retomada em sala de aula pelos outros professores, fortalecendo o discurso da equipe perante os educandos, que passaram a enxergar e a ter como referência um grupo coeso e coerente por meio de orientações e procedimentos alinhados.

A reflexão sobre as relações e seu impacto no cotidiano escolar surgiu a partir das provocações do Pacto Educativo Global, iniciativa concebida pelo Papa Francisco em 2019, “para reavivar o compromisso para e com as novas gerações, renovando a paixão por uma educação mais aberta e inclusiva, capaz de ouvir com paciência, de diálogo construtivo e de compreensão mútua” (VADEMECUM, 2019, p. 3). A aproximação dos alunos do 6º ano ao Pacto se deu por meio do tema *Ensinar aos jovens que o bem comum está misturado com o amor*, e, nos encontros, tiveram a oportunidade de conceituar o que significa bem-estar em todas as suas esferas, e também diferenciar bem-estar individual e coletivo, compreendendo que nossas ações têm sempre impacto naqueles com quem convivemos.

Seligman (2004, s/p.), professor da Universidade da Pensilvânia, psicólogo, e um dos pioneiros da área de psicologia positiva, afirma que a "psicologia deve ser tão preocupada com a força de construção como com a reparação do dano". Esta foi a intenção dos encontros, que tiveram como objetivo momentos de diálogo abertos para acolhida e escuta atenta e sensível. Tencionamos ajudar os discentes a desenvolverem habilidades socioemocionais como resiliência, empatia, escuta atenta, e habilitá-los a partilhar seus sentimentos, para, assim, não precisarmos reparar danos, pois os capacitamos a utilizar ferramentas para gerir situações de conflito, angústias e receios, contando com seus pares, seus professores, seus familiares e consigo mesmos na busca por uma vida "prazerosa, boa e significativa”.

Após o primeiro ano de realização desses encontros, muitos resultados foram visíveis para todos. Entre eles, destacamos dois: a relação entre o professor monitor e os alunos foi fortalecida, sendo este professor uma referência importante e necessária; e o maior aproveitamento do tempo didático pelos discentes e docentes. O percurso na busca por auxiliá-los a assumir o lugar de sujeitos ativos e responsáveis por seus processos de aprendizagem continua, pois os encontros se manterão durante os quatro anos do ensino fundamental II, acompanhados pelos respectivos professores monitores. Esta passagem e diálogo aberto entre professores de anos distintos é essencial para a continuidade do trabalho realizado e para a percepção de novas pautas que venham a ser necessárias para os alunos dentro de seu percurso escolar. A formação integral deste aluno é o objetivo

de todos os componentes curriculares, e só é possível se assumida por toda a comunidade escolar, em parceria com as famílias, e por meio de um olhar atento e sensível da equipe pedagógica e de ações coletivas.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

COLÉGIO EMILIE DE VILLENEUVE. Projeto pedagógico 2017-2021.

ESTANISLAU, G. M., & Bressan, R. A. (Orgs.). Saúde Mental na Escola: o que os educadores devem saber. São Paulo: Artmed, 2014.

ROCHA, Lucas. “Pesquisa revela impactos da pandemia para a saúde mental de estudantes em SP.” disponível em <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/pesquisa-revela-impactos-da-pandemia-para-a-saude-mental-de-estudantes-em-sp/> acesso em 28/11/2022.

SELIGMAN, Martin. Felicidade Autêntica - usando a nova psicologia positiva para a realização permanente. Rio de Janeiro: Positiva, 2004.